

Revista

O CAMINHO

Número 16 ANO MMXX

Fraudes Espíritas

Novembro - 2020

Edição Especial de Amelie Boudet

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3
SUSPENSÃO DAS ATIVIDADES

4
HOMENAGEM A AMÉLIE BOUDET
A mãe do Espiritismo

6
ESTUDO
Fraudes espíritas

9
REFLEXÃO
Paz indestrutível

10
SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS
Pecado por pensamentos: Adulterio

12
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Amélie Gabrielle Boudet

17
NA PRATELEIRA

18
AVISOS

19
O LEGADO DE AMÉLIE BOUDET

23
CARTAS E CRÔNICAS
Obsessão pacífica

26
REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO
Conclave de líderes (segunda parte)

30
MENSAGEM ESPÍRITA DE CONFORTO

32
ARTIGO
Esquizofrenia: reflexo de vidas passadas

34
ARTIGO
O que há por detrás da irritação e da impaciência

37
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

42
PRECE À MULHER
pelo espírito Emmanuel



CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC - CEAQ comunica a todos os Irmãos trabalhadores e freqüentadores que, em atendimento ao Decreto nº 46.970 de 13 de março de 2020, do Governo do Estado do Rio de Janeiro, que dispõe sobre as medidas de prevenção ao contágio e de enfrentamento da propagação decorrente do novo coronavírus (COVID-19), todas as nossas atividades estarão suspensas, por tempo indeterminado, a partir de 16 de março de 2020.

Pedimos a todos que nos exercícios de suas preces possam envolver a nossa Casa, a nossa Cidade, o nosso País e toda a Humanidade, e que possam, ainda, cultivar a esperança, a confiança e o otimismo, nos seus corações. Que Nosso Senhor Jesus Cristo abençoe a todos nós e nos fortaleça nesses momentos tão difíceis.

Sugerimos que, os irmãos que estiverem em quarentena, utilizem o tempo de recolhimento doméstico com leituras edificantes e atitudes harmônicas. É fundamental manter a serenidade para colaborar com o ambiente de paz que deve reinar entre os que confiam nos desígnios o Mestre Jesus.

Somos, neste momento, chamados a atuar como Espíritas, fortalecendo nossa fé e caridade na certeza que iremos emergir num mundo melhor.

Jesus está no leme e cuidará de todos nós.



HOMENAGEM A AMÉLIE BOUDET

A mãe do Espiritismo

Neste mês estamos comemorando o aniversário de Amélie Gabrielle Boudet, que nasceu em 23 de novembro de 1785, em Thiais, França.

Conhecida pelos mais próximos como "Gaby", foi professora, com formação pela escola de Pestalozzi, assim como o seu marido, Allan Kardec, então ainda chamado Hippolyte Léon Denizard Rivail, com quem se casou em 09 de fevereiro de 1832.

Também foi artista plástica, pintora e lecionou Letras e Belas-Artes.

Sua vida pode ser dividida em 4 fases: Srta. Amélie-Gabrielle Boudet (1795-1832), Sra. Rivail (1832-1857), Sra. Allan Kardec (1857-1869) e Viúva de Allan Kardec (1869-1883).

Infelizmente, é personagem menos conhecida pela maioria dos espíritas, apesar de sua extrema importância, pois sem ela, o espiritismo não só teria sido impossível de sobreviver até os dias atuais, como não teria tido a tamanha repercussão que atingiu.

Relata-se que para Kardec sempre deu pleno apoio até o fim,- amiga, companheira, não apenas esposa à sombra do marido, como era o padrão de sua época.

Era ela quem atenciosa, acolhia as visitas, servia as refeições, preparava o ambiente das reuniões e sessões, às quais sempre esteve presente, não só como assistente, mas ativamente, anotando, realizando as atas, contabilidade. Enfim, toda a infraestrutura da nascente Sociedade Espírita de Paris, desde os seus primórdios embrionários.

Amélie Boudet sempre fez todo o trabalho de revisão e correção, à pedido de Kardec, incluindo toda a Codificação!

Após a morte de seu famoso marido, em 1869, tornou-se a gestora do legado de Kardec, tendo sido peça importante na sobrevivência e perpetuação da nascente Doutrina.

Inegável também a sua cruzada pela divulgação e defesa do Espiritismo.

Com Berthe Fropo, Léon Denis e Gabriel Delanne, defendeu a perpetuação da forma original de toda a Obra da Codificação, impedindo modificações desejadas por outros membros da União Espírita Francesa,- cruzada que se prolongou bem além do desencarne de Boudet.

A viúva de Kardec também amargou como testemunha do chamado "Processo dos Espíritos", quando tentaram provar que seriam fraudes as manifestações espíritas relatadas na "Revista Espírita" e nos livros do Pentateuco de Kardec. Destroadores do Espiritismo subornaram testemunhas para perjurarem como sendo fraudes...

Conforme relato no livro de Berthe Fropo, "Muita Luz", não só vemos descrita a luta pela preservação imaculada da Codificação, como também se depreende que a viúva de Kardec morreu provavelmente de traumatismo crânio-encefálico, dois dias comatosa, após bater a cabeça numa cômoda.

Em 2004, o Centro de Estudos Espíritas, em Paris, recebeu o seu nome ("L'Institut Amélie Boudet").

Fonte: _____

*Federação Espírita Brasileira
Autores Espíritas Clássicos
L'Institut Amélie Boudet
Wikipedia
Redbubble*



ESTUDO

Fraudes espíritas

Aqueles que não admitem a realidade das manifestações físicas geralmente atribuem à fraude os efeitos produzidos. Alegam que os prestidigitadores hábeis fazem coisas que parecem prodigiosas, se não lhes conhecemos os segredos. Daí concluem que os médiums não passam de escamoteadores. Já refutamos esse argumento, ou antes, essa opinião, notadamente nos artigos sobre o Sr. Home e nos números da Revista Espírita de janeiro e fevereiro de 1858. Acrescentaremos apenas algumas palavras, antes de tratar de assunto mais sério.

Pelo fato de haver charlatães que vendem drogas na praça pública; pelo fato de também haver médicos que, mesmo não indo à praça pública, abusam da confiança, segue-se que todos os médicos são charlatães e que a classe é atingida em sua reputação? Pelo fato de haver criaturas que vendem tintura para vinho, segue-se que todos os negociantes de vinho são falsificadores e que não mais existe vinho puro?

Abusa-se de tudo, mesmo das coisas mais respeitáveis e pode-se dizer até que a fraude tem o seu gênio. Mas a fraude tem sempre um objetivo, um interesse material qualquer, e onde nada se pode ganhar não existe nenhum interesse em enganar. Por isso dissemos em nosso número anterior, a propósito dos médiuns mercenários, que a melhor de todas as garantias é um desinteresse absoluto.

Dir-se-á que essa garantia não é única, porque em matéria de prestidigitação há amadores muito hábeis, que visam apenas distrair a Sociedade, e não o fazem por dever de ofício. Não poderia ocorrer o mesmo com os médiuns? Sem dúvida que é possível por uns momentos a gente se divertir, divertindo os outros, mas para passar nisto horas a fio, durante semanas, meses e anos, fora necessário estar possuído do demônio da mistificação, e o primeiro mistificado seria o mistificador.

Desnecessário repetir aqui tudo o que já foi dito relativamente à possível boa-fé dos médiuns e dos assistentes, quanto a serem joguetes de uma ilusão e de uma fascinação. A isso já respondemos inúmeras vezes, bem como a todas as outras objeções sobre o assunto, pelo que remetemos o leitor à nossa Instrução Prática sobre as Manifestações, e aos nossos anteriores artigos na Revista Espírita.

O nosso objetivo não é convencer incrédulos. Se não se convencem pelos fatos, menos o fariam pelo raciocínio. Seria, pois, perder o nosso tempo.

Dirigimo-nos, pelo contrário, aos adeptos, a fim de preveni-los contra os subterfúgios de que poderiam ser vítimas por parte de criaturas interessadas, por um motivo qualquer, em simular certos fenômenos. Dizemos certos fenômenos, porque alguns há que desafiam evidentemente toda habilidade de prestidigitação, como, principalmente, o movimento de objetos sem contato; a suspensão de corpos pesados no espaço; os golpes dados em diversas direções; as aparições etc. Mas até mesmo para alguns desses fenômenos seria possível, até certo ponto, a simulação, tal o progresso feito pela arte da imitação.

O que é necessário fazer em semelhantes casos é observar atentamente as circunstâncias e sobretudo levar em consideração o caráter e a condição das pessoas, bem como o objetivo e o interesse que poderiam ter em enganar. Eis o melhor de todos os controles, porque há circunstâncias tais que afastam qualquer motivo de suspeita. Assim, estabelecemos como princípio que é preciso desconfiar de todos quantos fizessem desses fenômenos um espetáculo, um objeto de curiosidade ou um divertimento, ou que dos mesmos tirassem qualquer proveito, por menor que fosse gabando-se de produzi-los à vontade e a qualquer propósito. Nunca seria demasiado repetir que as inteligências ocultas que se manifestam têm as suas susceptibilidades e querem provar-nos que também possuem livre-arbítrio e não se submetem aos nossos caprichos.

De todos os fenômenos físicos, um dos mais comuns é o dos golpes internos, vibrados na própria substância da madeira, com ou sem movimento da mesa ou de qualquer outro objeto que utilizemos. Ora, este efeito é um dos mais fáceis de imitar, e como é também um dos mais frequentemente produzidos, parece útil revelar uma pequena astúcia com a qual podemos ser logrados. Basta colocar as mãos abertas sobre a mesa, suficientemente próximas para que as unhas dos polegares se apoiem fortemente uma na outra; então, por um movimento muscular absolutamente imperceptível, faz-se estalar as unhas com um ruído seco, muito parecido com o da tiptologia interna. Esse ruído repercute na madeira e produz uma ilusão completa.

Nada mais fácil do que fazer ouvir tantos golpes quantos se queira; uma batida de tambor etc.; responder a certas perguntas pelo sim e pelo não, conforme os números ou, ainda, pela indicação das letras do alfabeto.

Uma vez prevenidos, o meio de reconhecermos a fraude é muito simples. Ela não será mais possível se as mãos ficarem afastadas uma da outra e se nos certificarmos de que nenhum contato poderá produzir o ruído. Aliás, os golpes autênticos têm a característica de mudar de lugar e de timbre à vontade, o que não ocorre quando produzidos pelo meio mencionado, ou por qualquer outro semelhante.

Eles saem da mesa e vão produzir-se num móvel qualquer, que ninguém toca, e respondem a perguntas imprevistas.

Assim chamamos a atenção das pessoas de boa-fé para esse pequeno estratagema, bem como para outros que possam descobrir, a fim de denunciá-los sem cerimônia. A possibilidade de fraude e de imitação não impede a realidade dos fatos, e o Espiritismo só terá a ganhar com o desmascaramento dos impostores. Se alguém nos disser: Eu vi tal fenômeno, mas havia fraude, responderemos que é possível; chegamos a ver pseudo-sonâmbulos que simulavam o sonambulismo com muita habilidade. Isto, entretanto, não impede que o sonambulismo seja um fato. Todo mundo já viu negociantes venderem algodão por seda, o que não impede que haja verdadeiros tecidos de seda. É necessário examinar todas as circunstâncias e verificar se a dúvida tem fundamento. Mas nisto, como em tudo o mais, é preciso ser perito. Ora, nós não poderíamos aceitar como juiz de uma questão alguém que nada soubesse a respeito dela.

O mesmo diremos dos médiuns psicógrafos. Em geral se pensa que os médiuns mecânicos oferecem mais garantias, não só para a independência das ideias, como também contra o embuste. Mas isto é um erro. A fraude insinua-se por toda parte.

Sabemos que com habilidade é possível dirigir à vontade a cesta e a prancheta que escrevem e dar-lhes todas as nuances de movimentos espontâneos. O que afasta todas as dúvidas são os pensamentos expressos, quer venham do médium mecânico, intuitivo, auditivo, falante ou vidente. Há comunicações que de tal modo exorbitam das ideias, dos conhecimentos e mesmo do alcance intelectual do médium, que seria necessário nos enganarmos redondamente a fim de lhes dar crédito. Reconhecemos no charlatanismo uma grande habilidade e enormes recursos, mas ainda não lhe reconhecemos o dom de dar sabedoria a um ignorante ou talento a quem não o tenha.

Fonte: _____
Revista Espírita – abril de 1859





REFLEXÃO

Paz indestrutível

“E a paz de Deus domina em vossos corações...”

PAULO. (Colossenses, 3:15.)

Na Terra, muitas vezes, terás o coração cercado:

de adversários gratuitos;

de críticas indébitas;

de acusações sem destino;

de pensamentos contraditórios;

de pedras da incompreensão;

de espinhos do sarcasmo;

de ataques e desentendimentos;

de complicações que não fizeste;

de tentações e problemas;

de processos obsessivos;

entretanto, guarda a serenidade e prossegue agindo na extensão do bem, porque,

resguardando a consciência tranquila, terás nos recessos da própria alma a paz de Cristo que ninguém destruirá.

Fonte:

Livro: *Ceifa de Luz*

De: *Emmanuel*

Psicografia: *Francisco Cândido Xavier*



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Bem-aventurados os que têm puro o coração

Pecado por pensamentos. Adultério.

5. *Aprendestes que foi dito aos antigos: “Não cometereis adultério. Eu, porém, vos digo que aquele que houver olhado uma mulher, com mau desejo para com ela, já em seu coração cometeu adultério com ela.”* (Mateus, 5:27 e 28.)

6. A palavra *adultério* não deve absolutamente ser entendida aqui no sentido exclusivo da acepção que lhe é própria, porém, num sentido mais geral. Muitas vezes Jesus a empregou por extensão, para designar o mal, o pecado, todo e qualquer pensamento mau, como, por exemplo, nesta passagem: “Porquanto se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, dentre esta *raça adúltera e pecadora*, o Filho do Homem também se envergonhará dele, quando vier acompanhado dos santos anjos, na glória de seu Pai.” (Marcos, 8:38.)

A verdadeira pureza não está somente nos atos; está também no pensamento, porquanto aquele que tem puro o coração, nem sequer pensa no mal. Foi o que Jesus quis dizer: Ele condena o pecado, mesmo em pensamento, porque é sinal de impureza.

7. Esse princípio suscita naturalmente a seguinte questão: Sofrem-se as consequências de um pensamento mau, embora nenhum efeito produza?

Cumpra-se aqui uma importante distinção. À medida que avança na vida espiritual, a alma que enveredou pelo mau caminho se esclarece e despoja pouco a pouco de suas imperfeições, conforme a maior ou menor boa vontade que demonstre, em virtude do seu livre-arbítrio. Todo pensamento mau resulta, pois, da imperfeição da alma; mas, de acordo com o desejo que alimenta de depurar-se, mesmo esse mau pensamento se lhe torna uma ocasião de adiantar-se, porque ela o repele com energia. É indício de esforço por apagar uma mancha. Não cederá, se se apresentar oportunidade de satisfazer a um mau desejo. Depois que haja resistido, sentir-se-á mais forte e contente com a sua vitória.

Aquela que, ao contrário, não tomou boas resoluções, procura ocasião de praticar o mau ato e, se não o leva a efeito, não é por virtude da sua vontade, mas por falta de ensejo. É, pois, tão culpada quanto o seria se o cometesse.

Em resumo, naquele que nem sequer concebe a ideia do mal, já há progresso realizado; naquele a quem essa ideia acode, mas que a repele, há progresso em vias de realizar-se; naquele, finalmente, que pensa no mal e nesse pensamento se compraz, o mal ainda existe na plenitude da sua força. Num, o trabalho está feito; no outro, está por fazer-se. Deus, que é justo, leva em conta todas essas gradações na responsabilidade dos atos e dos pensamentos do homem.

Fonte:

Livro: *O Evangelho Segundo O Espiritismo*
Capítulo VIII



VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Amélie Gabrielle Boudet

Amélie-Gabrielle Boudet (futura Sra. Kardec) nasceu Thiais, cidade do menor e mais populoso Departamento francês – o Sena, em 23 de novembro de 1795. Filha única de Julien-Louis Boudet, proprietário e antigo tabelião, e de Julie-Louise Seigneat de Lacombe, era conhecida na intimidade familiar pelo diminutivo Gaby.

Aliando desde cedo grande vivacidade e forte interesse pelos estudos, não foi um problema para os pais, que, a par de fina educação moral, lhe proporcionaram apurados dotes intelectuais. Após cursar o colégio primário, estabeleceu-se em Paris com a família, ingressando numa Escola Normal, de onde saiu diplomada em professora de 1ª classe.

De acordo com o Dr. Canuto de Abreu, a senhorinha Amélie foi, também, professora de Letras e Belas Artes, trazendo de encarnações passadas a tendência inata, por assim dizer, para a poesia e o desenho. Culta e inteligente, chegou a dar à luz três obras: *Contos Primavera* (1825); *Noções de Desenho* (1826), e *O Essencial em Belas Artes* (1828).

Vivendo em Paris, no mundo das letras e do ensino, quis o Destino que a Srta. Amélie deparasse com o Professor Hippolyte Denizard Rivail.

De estatura baixa, mas bem proporcionada, de olhos pardos e serenos, gentil e graciosa, vivaz nos gestos e na palavra, denunciando inteligência admirável, Amélie Boudet, aliando ainda a todos esses predicados um sorriso terno e bondoso, logo se fez notar pelo circunspecto Prof. Rivail, em quem reconheceu, de imediato, um homem verdadeiramente superior, culto, polido e reto.



Amélie Gabrielle Boudet, esposa de Allan Kardec.

Casaram-se, então, no dia 6 de fevereiro de 1832. Amélie tinha nove anos mais que o Prof. Rivail, mas tal era a sua jovialidade física e espiritual, que a olhos vistos aparentava a mesma idade do marido. Jamais essa diferença constituiu entrave à felicidade de ambos.

Após concluir seus estudos com Pestalozzi, o Prof. Rivail fundara em Paris um Instituto Técnico, com orientação baseada nos métodos pestalozzianos. Madame Rivail associou-se ao esposo na difícil tarefa educacional que ele vinha desempenhando no referido Instituto há mais de cinco anos.

Em 1835, o casal sofreu doloroso revés. O Instituto foi obrigado a cerrar suas portas e a entrar em liquidação. Possuindo, porém, esposa altamente compreensiva, resignada e corajosa, fácil lhe foi sobrepor-se a esses tormentosos acontecimentos. Amparando-se mutuamente, ambos se lançaram a maiores trabalhos. Durante o dia, enquanto Rivail se encarregava da contabilidade de casas comerciais,

sua esposa colaborava de alguma forma na preparação dos cursos gratuitos que haviam organizado na própria residência, e que funcionaram de 1835 a 1840.

À noite, novamente juntos, não se davam a descanso justo e merecido, mas improdutivo. Além de escrever novas obras de ensino, que, aliás, tiveram grande aceitação, o Prof. Rivail realizava traduções de obras clássicas, preparava para os cursos de Lévi-Alvarès, frequentados por toda a juventude parisiense do bairro de São Germano, e se dedicava, ainda, em dias certos da semana, juntamente com sua esposa, a lecionar as matérias estatuídas para cursos gratuitos a crianças e jovens.

Amélie Boudet era dessas mulheres boas, nobres e puras, e que, despojadas das vaidades mundanas, descobrem no matrimônio missões nobilitantes a serem desempenhadas. Nos cursos públicos de Matemáticas e Astronomia que o Prof. Rivail semanalmente lecionou, de 1843 a 1848, e aos quais assistiram não só alunos, como também professores, no “Liceu Polimático” que fundou e dirigiu até 1850, não faltou em tempo algum o auxílio eficiente e constante de sua dedicada consorte.

Todas essas realizações e outras mais, a bem do povo, se originaram das palestras costumeiras entre os dois cônjuges, mas, como salientou a Condessa de Ségur, deve-se principalmente à mulher, as inspirações que os homens concretizam. No que toca à Madame Rivail, além de conselheira, ela foi a inspiradora de vários projetos que o marido pôs em execução. Aliás, é o que confirma o Sr. P.J. Leymarie (que com ambos estivera) ao declarar que Kardec tinha em grande consideração as opiniões de sua esposa.

Graças, principalmente, às obras pedagógicas do professor Rivail, adotadas pela própria Universidade de França, e que tiveram sucessivas edições, ele e Amélie alcançaram uma posição financeira satisfatória.

O nome “Denizard Rivail” tornou-se conhecido nos meios cultos e bastante respeitado. Estava aberto para ele o caminho da riqueza e da glória, no terreno da Pedagogia. Sobrar-lhe-ia, agora, mais tempo para dedicar-se à esposa, que na sua humildade e elevação de espírito jamais reclamara coisa alguma.

A ambos, porém, estava reservada uma missão, grandiosa pela sua importância universal, mas plena de exaustivos trabalhos e dolorosos espinhos.

Primeiro, em 1854, quando o Prof. Rivail foi atraído para os curiosos fenômenos das “mesas girantes”, então em voga no mundo todo. Outros convites do Além se seguiram, e, em meados de 1855, na casa da Família Baudin, Kardec inicia os seus primeiros estudos sérios sobre os citados fenômenos, entrevendo, ali, a chave do problema que durante milênios viveu na obscuridade.

Acompanhando o esposo nessas investigações, era de se ver a alegria emotiva com que Amélie tomava conhecimento dos fatos que descerravam para a Humanidade novos horizontes de felicidade. Após observações e experiências inúmeras, o professor Rivail pôs mãos à maravilhosa obra da Codificação, e é ainda de sua cara esposa, então com 60 anos, que ele recebe todo o apoio moral nesse cometimento. Tornou-se ela verdadeira secretária do esposo, secundando-o nos novos e bem mais árduos trabalhos que agora lhe tomavam todo o tempo, estimulando-o e incentivando-o no cumprimento de sua missão.

Lançado O Livro dos Espíritos, da lavra de Allan Kardec, pseudônimo que tomou o Prof. Rivail, este, meses depois, a 1º de Janeiro de 1858, com o apoio tão somente de sua esposa, deu a lume o primeiro número da “Revue Spirite”, periódico que alcançou mais de um século de existência grandemente benéfica ao Espiritismo.

Havia cerca de seis meses que na residência do casal Rivail, então situada à Rua dos Mártires nº8, se efetuavam sessões bastante concorridas, exigindo da parte de Madame Rivail uma série de cuidados e atenções, que por vezes a deixavam extenuada. O local chegou a se tornar apertado para o elevado número de pessoas que ali compareciam, de sorte que em abril de 1858, Allan Kardec fundava, fora do seu lar, a “Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas”.

Tomar tais iniciativas naquela recuada época, em que o despotismo clerical ainda constituía uma força, não era tarefa para muitos. Havia necessidade de larga dose de devotamento, firmeza de vistas e verdadeiro espírito de sacrifício.

Allan Kardec foi alvo do ódio, da injúria, da calúnia, da inveja, do ciúme e do despeito de inimigos gratuitos, que a todo custo queriam conservar a luz debaixo do alqueire. Intrigas, traições, insultos, ingratidões, tudo de mal cercou o ilustre reformador, mas em todos os momentos de provas e dificuldades sempre encontrou, no terno afeto de sua nobre esposa, amparo e consolação, confirmando-se essas palavras de Simalen: “A mulher é a estrela de bonança nos temporais da vida.”



Casamento de Amélie Boudet e Hippolyte Denizard Rivail.

Recebendo enorme número de correspondências, vindas da França e de vários outros países, não fosse a ajuda de sua esposa nesse setor, sem dúvida não sobraria tempo para Allan Kardec se dedicar ao preparo dos livros da Codificação e de sua revista.

Kardec realizou uma série de viagens (em 1860, 1861, 1862, 1864, etc.) percorrendo mais de vinte cidades francesas, além de várias outras da Suíça e da Bélgica, em todas semeando as ideias espíritas. Sua venerável esposa, sempre que suas forças lhe permitiam, acompanhou-o em muitas dessas viagens, cujas despesas, cumpre informar, corriam por conta do próprio casal.

Em 31 de março de 1869, com 65 anos de idade, desencarnava, subitamente, Allan Kardec, quando ultimava os preparativos para a mudança de residência. Foi uma perda irreparável para o mundo espírita, lançando em consternação a todos quantos o amaram. Madame Kardec, que partilhara com admirável resignação as desilusões e os infortúnios do esposo, agora, com os cabelos nevados pelos seus 74 anos de existência e a alma sublimada pelos ensinamentos dos Espíritos do Senhor, suportaria qualquer realidade mais dura. Ante a partida do querido companheiro para a Espiritualidade, portou-se como verdadeira espírita, cheia de fé e coragem, conquanto, como é natural, abalada no profundo do ser.

No cemitério de Montmartre, onde, com simplicidade, aos 2 de abril realizou-se o sepultamento de Kardec, comparecia uma multidão de mais de mil pessoas. Discursaram diversos oradores, discípulos dedicados de Kardec, e por último o Sr. E. Muller, que logo se expressou:

No cemitério de Montmartre, onde, com simplicidade, aos 2 de abril realizou-se o sepultamento de Kardec, comparecia uma multidão de mais de mil pessoas. Discursaram diversos oradores, discípulos dedicados de Kardec, e por último o Sr. E. Muller, que logo se expressou:

“Falo em nome de sua viúva, da qual lhe foi companheira fiel e ditosa durante trinta e sete anos de felicidade sem nuvens nem desgostos, daquela que lhe compartiu as crenças e os trabalhos, as vicissitudes e as alegrias, e que se orgulhava da pureza dos costumes, da honestidade absoluta e do desinteresse sublime do esposo; hoje, sozinha, é ela quem nos dá a todos o exemplo de coragem, de tolerância, do perdão das injúrias e do dever escrupulosamente cumprido.”

Madame Allan Kardec recebeu da França e do estrangeiro numerosas e efusivas manifestações de simpatia e encorajamento, que lhe trouxeram novas forças para o prosseguimento da obra do seu amado esposo.

Muito ainda fez essa extraordinária mulher a prol do Espiritismo e de todos quantos lhe pediam um conselho ou uma palavra de consolo, até que, em 21 de janeiro de 1883, às 5 horas da madrugada, docemente, com rara lucidez de espírito, com aquele mesmo gracioso e meigo sorriso que sempre lhe brincava nos lábios, desatou-se dos últimos laços que a prendiam à matéria.

A querida velhinha tinha, então, 87 anos, e nessa idade, contam os que a conheceram, ainda lia sem precisar de óculos e escrevia ao mesmo tempo corretamente e com letra firme. De acordo com seus próprios desejos, o enterro de Madame Allan Kardec foi simples e espiriticamente realizado, saindo o caixão de sua residência, na Avenida e Vila Ségur nº 39, direto para o Cemitério Père-Lachaise a 12 quilômetros de distância.



Amélie Boudet idosa.

Grande multidão de pessoas humildes e de destaque compareceu, em 23 de janeiro, ao funeral, realizado junto ao jazigo de Allan Kardec, e ao lado do qual os despojos da velhinha foram sepultados.

Na coluna que suporta o busto do Codificador foram depois gravados, à esquerda, esses dizeres em letras maiúsculas: AMÈLIE GABRIELLE BOUDET – VEUVE ALLAN KARDEC – 21 NOVEMBRE 1795 – 21 JANVIER 1883.

Durante o enterro, foi lida a nota mais emocionante diante daquelas homenagens póstumas pelo Sr. Lecoq. Para alegria de todos, leu ele bela comunicação mediúnica de Antônio de Pádua, recebida em 22 de janeiro (um dia antes), na qual esse iluminado Espírito descrevia a brilhante recepção com que elevados Amigos do Espaço, juntamente com Allan Kardec, acolheram a bem aventurada senhora Amélie.

Não deixando herdeiros diretos, pois que não teve filhos, por testamento fez ela sua sucessora universal a “Sociedade para Continuação das Obras Espíritas de Allan Kardec”. Embora uma parenta sua, já bem idosa, e os filhos desta intentassem anular essas disposições testamentárias, alegando que ela não estava em perfeito juízo, nada, entretanto, conseguiram, pois as provas em contrário foram esmagadoras.

Em 26 de janeiro de 1883, o conceituado médium parisiense Sr. E. Cordurié recebia espontaneamente uma mensagem assinada pelo Espírito de Madame Allan Kardec, logo seguida de outra, da autoria de seu esposo. Singelas na forma, belas nos conceitos, tinham ainda um sopro de imortalidade e comprovavam que a vida continua.

O nome de Madame Rivail enfileira-se assim, com muita justiça, entre os de inúmeras mulheres que a História registrou como dedicadas e fiéis colaboradoras dos seus esposos, sem as quais talvez eles não levassem a termo as suas missões.





Chico Xavier em Goiânia -
1977

Relato da participação do médium Chico Xavier à reunião da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, onde diversos assuntos centrados no tema "Cristo e a Atualidade" foram tratados.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Bradesco

Agencia: 0446-4

Conta: 44718-8

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CNPJ CEAK: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana



O LEGADO DE AMÉLIE BOUDET

“Sendo iguais perante a lei de Deus, devem os homens ser iguais também perante as leis humanas?”

“A lei humana, para ser equitativa, deve consagrar a igualdade dos direitos do homem e da mulher. Todo privilégio a um ou a outro concedido é contrário à justiça. A emancipação da mulher acompanha o progresso da civilização”.

O Livro dos Espíritos, Questão 822.

“Ao longo do tempo, notadamente após o desencarne de Kardec, Gaby teve destacada atuação na preservação do movimento espírita nascente. Seu comportamento se aproximou do que poderíamos chamar, sem exagero, do protótipo da Terceira Mulher, segundo a classificação do filósofo e sociólogo francês Gilles Lipovetsky...”

Neste artigo não estaremos abordando a biografia e nem homenageando, mas constatando e depondo quanto à enorme importância desta tão injustamente esquecida personagem do nascimento e sobrevivência do Espiritismo enquanto institucional.

Amélie-Gabrielle Boudet, aquela que casou com Hypollite Léon Dinizard Rivail, que antes fora filha de um berço já considerado revolucionário para uma França do Século XIX.

A mulher que assistiu e contribuiu para a progressiva transformação de um pedagogo, seu marido, cético quanto o dito sobrenatural, para se tornar o próprio criador da Doutrina da qual foi o Codificador.

Aquela que também acreditou e aceitou a Doutrina em si. A mulher que se tornou não só a “Sra. Allan Kardec”, mas a personificação da base operacional, da estrutura do lar e de sua expansão para a sede da Sociedade Espírita de Paris.

Aquela que custeou as publicações quando o marido sem verba, usando os recursos que herdara do pai, nos primeiros anos do nascente movimento espírita, em franca comunhão de bens.

Além de anfitriã das médiuns da Codificação, que frequentavam as sessões em sua casa, ela também foi amiga e influenciadora. Citam-se a Sra. Plainemaison, as Srtas. Caroline e Pélagie Boudin, a Srta. Ruth Céline Japhet, a Sra. Roustan, a Sra. Canu, a Sra. Clément, a Sra. Roger, a Srta. Aline Carlotti e a Srta. Ermance Dufaux, além das esposas de Léon Denis e Gabriel Delanne. Não menos e talvez até mais importante, na luta institucional, social e jurídica, a Sra. Berthe Fropo.

“As poucas informações que podemos colher sobre sua vida encontram-se, inicialmente, em uma conferência transformada em opúsculo, proferida pelo primeiro biógrafo da história do Espiritismo, Henri Sausse, por ocasião da comemoração do 27º aniversário de desencarne do Bom Senso Encarnado, em 31 de março de 1896, solenidade organizada pelos espíritas de Lyon, cidade natal de Kardec. Depoimentos de Gabriel Delanne, de Pierre Gâetan Leymarie, informações colhidas dos biógrafos Zeus Wantuil, Canuto Abreu e André Moreil ajudam a compor um panorama, ainda que tímido, do papel desempenhado por Amélie.

Recém-saída da Revolução Francesa, a terra natal de Gaby, como era carinhosamente chamada, passava por intensas transformações no campo político, econômico, científico e cultural. A definição das esferas pública e privada no campo familiar estava em processo de consolidação, criando assim um novo formato para a família, de características burguesas, com padrões e valores mais adequados ao novo contexto político e econômico que surgia, deflagrado pela Revolução Industrial. Novas relações de produção se cristalizam, causando profunda repercussão em todos os campos da cultura.”¹

Então compreenderemos que ela foi a “Mãe do Espiritismo”, feminista no sentido honroso da palavra, não o estereótipo depreciativo que por vezes se carrega ao termo.

“Ao longo do tempo, notadamente após o desencarne de Kardec, Gaby teve destacada atuação na preservação do movimento espírita nascente. Seu comportamento se aproximou do que poderíamos chamar, sem exagero, do protótipo da Terceira Mulher, segundo a classificação do filósofo e sociólogo francês Gilles Lipovetsky...”¹

O pai de Amélie Boudet, Julien Louis Boudet era escrivão público e proprietário de terras herdadas de seu pai. Era uma época difícil, em que os heróis revolucionários se haviam

“Na verdade Amélie Boudet foi um exemplo de amizade, companheirismo, amor e caridade, sendo o seu legado o exemplo de que a mulher pode e deve coexistir em igualdade, como todo e qualquer humano, independentemente de seu gênero e orientação, sem deixar de ser feminina e companheira.”

transformado em vilões. Somente em Paris, oitocentas pessoas por mês eram executadas. Os tempos eram de muita cautela, risco constante.³

A avó materna de Amélie vinha de uma família de artistas e, por sua influência direta e de sua mãe, a menina conheceu a música, a pintura, o artesanato, a escultura, o teatro, a dança, a literatura francesa e de outros países, a poesia, a prosa, o conto, a crônica, o romance. Apreciava o teatro francês, gostava da literatura realista de Honoré de Balzac, mais tarde se apaixonando pela estética literária do premiado Victor Hugo.²

Ela amava os idiomas e a gramática.

Aprendeu o latim, por ser idioma obrigatório e é possível que conhecesse o grego, além de sua língua pátria. Nas artes, dispunha de ideias e conceitos avançados, muito diversos dos que eram prescritos nas escolas.²

Desejando dar à filha uma instrução aprimorada, mudaram-se para Paris e, em 1810, onde Amélie foi matriculada num colégio interno da elite parisiense.²

Optou por estudar na Escola Normal Leiga de Paris, porque essa instituição mantinha a orientação pedagógica de Pestalozzi, o mesmo mestre de seu futuro marido, Allan Kardec, ainda Rivail.²

A Institutora Boudet teve contato direto com o educador David Lévi Alvarès, que se tornaria parceiro pedagógico de Rivail. Numa época de muito preconceito para com a mulher, em que na maioria das escolas públicas francesas não havia cursos de educação básica para as jovens, Alvarès fundou, por sua própria conta, um curso de educação feminina que contemplava as idades dos seis aos vinte anos.²

Enquanto as moças de sua época costumavam se casar na adolescência, Amélie continuava solteira aos 30 anos, quando publicou seu primeiro livro: Contos primaveris, no qual ressaltava os ensinamentos do mestre Pestalozzi. Suas três obras, publicadas num período de quatro anos, tiveram uma repercussão muito positiva em toda a França, especialmente entre os professores de Arte e Literatura. O próprio Guizot, ainda Ministro, recomendava seus trabalhos. As notícias do seu sucesso corresse rápidas, o que chamou a atenção de um outro Institutor, de nome Hippolyte Léon Denizard Rivail, que desejou conhecer a mestre da arte de ensinar arte.²

Para os conceitos da época, ela era uma balzaquiana, solteira com 35 anos de idade quando se casou.

O pai de Hypollite não compareceu ao casamento pois era dado como morto, na Espanha, em meados de 1807. Por sua vez, Amélie já era órfã de mãe.

Amélie recebeu do pai o dote de 80 mil francos. Quanto ao tio de Allan Kardec, François Duhamel, instituiu o sobrinho como único herdeiro de todos os bens que ele deixaria por ocasião de sua morte, herança que, em desencarnando Allan Kardec, sua esposa receberia. Mas na verdade, esse mesmo tio perdeu tudo em 1834, por ser viciado em jogo, obrigando a Institution Rivail fechar suas portas, sem o ralo dinheiro que lucrava, por meio das contribuições escolares ou dos repasses públicos municipais.²

Allan e Amélie Juntos passaram por dificuldades, ao encerrar a Institution Rivail. Investiram sua parte, cerca 45 mil francos, com um negociante, amigo íntimo que, realizando maus negócios, veio a falir, nada deixando aos credores.²

Ressalte-se que Amélie teve larga experiência em administração, considerando que administrou os mais de trinta imóveis que lhe foram legados por ocasião da morte de seu pai, em 7 de julho de 1847, aos setenta e nove anos de idade. O espólio indicava terras e

imóveis em Thiais, Château-du-Loir e Paris, sendo legatários Amélie e seu irmão mais jovem, Julien François, para quem depois emprestaram 6 mil francos, a fim de socorrê-lo na quitação de dívidas.²

Foi Amélie quem financiou, com sua renda, a primeira edição de O livro dos Espíritos, em 1857 e o primeiro fascículo da Revista Espírita, em 1858.²

Não só ultrapassou o machismo de sua época, como foi a administradora da instituição do Espiritismo nascente, lutando contra detratores externos ao Espiritismo e oportunistas internos, que tentaram usurpar a instituição e mudar o seu conteúdo temático, nos anos logo após o desencarne de Allan Kardec.

Na verdade Amélie Boudet foi um exemplo de amizade, companheirismo, amor e caridade, sendo o seu legado o exemplo de que a mulher pode e deve coexistir em igualdade, como todo e qualquer humano, independentemente de seu gênero e orientação, sem deixar de ser feminina e companheira.

Referências Bibliográficas:

1. **Amélie Boudet, Uma Mulher de Verdade.** Eugênio Lara.
2. **Uma mulher revolucionária na França do século XIX.** Maria Helena Marcon

Fonte:
Eduardo Penna





CARTAS E CRÔNICAS...COM IRMÃO X

Caros Irmãos, no mês de março de 2020 concluímos a transcrição do Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti.

Aproveitando o mês que Chico Xavier estaria completando 110 anos, iniciaremos a transcrição do Livro Cartas e Crônicas, do espírito Irmão X e psicografia do querido médium.

Esperamos que os ensinamentos do Irmão X toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.



Obsessão pacífica

Quando reencontrei o meu amigo Custódio Saquarema na Vida Espiritual, depois da efusão afetiva de companheiros separados desde muito, a conversa se dirigiu naturalmente para comentários em torno da nova situação.

Sabia Custódio pertencente à família espírita e, decerto, nessa condição, teria ele retirado o máximo de vantagens da existência que vinha de largar. Pensando nisso, arrisquei uma pergunta, na expectativa de sabê-lo com excelente bagagem para o ingresso em estâncias superiores. Saquarema, contudo, sorriu, de modo vago, e informou com a fina autocrítica que eu lhe conhecia no mundo:

- Ora, meu caro, você não avalia o que seja uma obsessão disfarçada, sem qualquer mostra exterior. A Terra me devolveu para cá, na velha base do “ganhou, mas não leva”. Ajuntei muita consideração e muito dinheiro; no entanto, retorno muito mais pobre do que quando parti, no rumo da reencarnação...

Percebendo que não me disponha a interrompê-lo, continuou:

- Você não ignora que renasci num lar espírita, mas, como sucede à maioria dos reencarnados, trazia comigo, jungidos ao meu clima psíquico, alguns sócios de vícios e extravagâncias do passado, que, sem o veículo de carne, se valiam de mim para se vincularem às sensações do plano terrestre, qual se eu fora uma vaca, habilitada a cooperar na alimentação e condução de pequena família... Creia que, de minha parte, havia retomado a charrua física, levando excelente programa de trabalho que, se atendido, me asseguraria precioso avanço para as vanguardas da luz. Entretanto, meus vampirizadores, ardilosos e inteligentes, agiam à socapa, sem que eu, nem de leve, lhes pressentisse a influência... E sabe como?

- ?...

- Através de simples considerações íntimas – prosseguiu Saquarema, desapontado. – Tão logo me vi saído da adolescência, com boa dose de raciocínios lógicos na cabeça, os instrutores amigos me exortaram, por meus pais, a cultivar o reino do espírito, referindo-se a estudo, abnegação, aprimoramento, mas, dentro de mim, as vozes de meus acompanhantes surgiam da mente, como fios d'água fluindo de minadouro, propiciando-me da falsa ideia de que eu falava comigo mesmo; “Coisas da alma, Custódio? Nada disso. A sua hora é de juventude, alegria, sol... Deixe a filosofia para depois...”. Decorrido algum tempo, bacharelei-me.

As advertências do lar se fizeram mais altas, conclamando-me ao dever; entretanto, os meus seguidores, até então invisíveis para mim, revidavam também com a zombaria inarticulada: “Agora? Não é ocasião oportuna. De que maneira harmonizar a carreira iniciante com assuntos de religião? Custódio, Custódio!... Observe o critério das majorias, não se faça de louco!...” Casei-me e, logo após, os chamados à espiritualização recrudesceram, em torno de mim. Meus solertes exploradores, porém, comentaram, vivazes: “Não ceda. Custódio! E as responsabilidades de família? É preciso trabalhar, ganhar dinheiro, obter posição, zelar por mulher e filhos...” A morte subtraiu-me os pais e eu, advogado e financista, já na idade madura, ainda ouvia os Bons Espíritos, por intermédio de companheiros dedicados, requisitando-me à elevação moral pela execução dos compromissos assumidos; todavia, na casa interna se empoleiravam os argumentos de meus obsessores inflexíveis: “Custódio, você tem mais que fazeres... vida social... Você não está preparado para seara de fé...”. Em seguida, meu amigo, chegaram a velhice e a doença, essas duas enfermeiras da alma, que vivem de mãos dadas na Terra. Passei a sofrer e desencantar-me. Alguns raros visitantes de minha senectude, transmitindo-me os derradeiros convites da Espiritualidade Maior, insistiam comigo, esperando que eu me consagrasse às coisas sagradas da alma; no entanto, dessa vez, os gritos de meus antigos vampirizadores se altearam, mais irônicos, assoprando-me sarcasmo, qual se fora eu mesmo a ridicularizar-me: “Você, velho Custódio?! Que vai fazer você com Espiritismo? É tarde demais... Profissão de fé, mensagens de outro mundo... Que se dirá de você, meu velho? Seus melhores amigos falarão em loucura, senilidade... Não tenha dúvida... Seus

próprios filhos interditarão você, como sendo um doente mental, inapto à regência de qualquer interesse econômico... Você não está mais no tempo disso...”

Saquarema endereçou-me significativo olhar e rematou:

- Os meus perseguidores não me seviciaram o corpo, nem me conturbaram a mente.

Acalentaram apenas o meu comodismo e, com isso, me impediram qualquer passo renovador. Volto da Terra, meu caro, imitando o lavrador endividado e de mãos vazias que regressa de um campo fértil, onde poderia ter amealhado inimagináveis tesouros... Sei que você ainda escreve para os homens, nossos irmãos. Conte-lhes minha pobre experiência, refira-se, junto deles, à obsessão pacífica, perigosa, mascarada... Diga-lhes alguma coisa acerca do valor do tempo, da grandeza potencial de qualquer tempo na romagem humana!...

Abracei Saquarema, de esperança voltada para tempos novos, prometendo atender-lhe a solicitação. E aqui lhe transcrevo o ensinamento pessoal, que poderá servir a muita gente, embora guarde a certeza de que, se eu andasse agora reencarnado na Terra e recebesse de alguém semelhante lição, talvez estivesse muito pouco inclinado a aproveitá-la.





REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO...COM ERMANCE DUFAUX

Conclave de líderes (segunda parte)

“Expulsai da Terra o egoísmo para que ela possa subir na escala dos mundos, porquanto já é tempo de a Humanidade envergar sua veste viril, para o que cumpre que primeiramente o expilais dos vossos corações”.

Emmanuel (Paris, 1861)

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Cap. XI, Item 11



Continuação da edição passada

“A proposta do amor contida no Espiritismo-cristão não deve circunscrever-se a meros discursos estéticos na tribuna, tampouco a ocasionais doações de fins de semana no tempo que sobre junto às tarefas caritativas. O lar e a vizinhança, a rua e a empresa, a escola e as instituições humanas de recreação, os grupos sociais em geral, aguardam-nos na condição de sal da terra para operar a inadiável metamorfose espiritual da regeneração.”

“Consolidemos projetos de humanização nas agremiações da Terra em favor de dias melhores e mais proveitosos, como nos convoca o amado Bezerra de Menezes a vigorosa aplicação de um programa de valores humanos nos centros espíritas^{4 4}. O espírita passou a ser um conhecedor da vida espiritual e suas leis, mas continua ignorante sobre si mesmo, porque se adota estudos sistematizados de Espiritismo mas permanece um vácuo nos estudos sistematizados sobre si mesmo, o autoconhecimento. Temos aqui mesmo no Hospital Esperança muitos devotos que detinham toda a história do Espiritismo na

“Que fique clara nossa intenção. O Espiritismo em si, enquanto teoria, é moralizador. Porém, quantos lhe aderem aos princípios suplicam clarezas nos rumos para que edifiquem na intimidade a personalidade nova, já almejada pela maioria dos que se encontram atraídos para as propostas espiritistas. Como mudar? Como fazer? Como ser um Homem de Bem? Eis as nossas questões.”

memória, conheciam bem todos os clássicos da Doutrina, contudo, não se esforçavam para estampar um sorriso aos companheiros de grupo”.

Após essa fala grave, houve um burburinho geral. curiosidade e certa dose de desconforto pairaram no ar. Todavia, a medida em curso não comportava maiores digressões face ao estado de sonambulismo em que se encontravam os encarnados. Embora alguns tenham ensaiado algumas indagações e questionamentos, foram contidos por seus condutores. Quaisquer estados de exaltação poderiam pôr a perder a incomparável ocasião. Refeito o ambiente, o professor, com mais ênfase e tomado de abundante afetividade, pronunciou-se como a

saber a natureza das dúvidas que não chegaram a serem externadas, dessa forma:

— Ninguém em sã consciência poderá negar que velhas fórmulas religiosas foram copiadas para a estrutura de nossa seara, estimulando o retorno de fracassadas vivências da alma no campo do egoísmo.

“Religião sem religiosidade é uma dicotomia milenar em nossas ações!”

“Temos ‘projetos sociais religiosos’, entretanto são excessos os nossos ‘projetos pedagógicos de religiosidade’. A ação social espírita, tão rica de iniciativas, quase sempre tem priorizado o ato de solidariedade distante do seu caráter educativo, esbarrando, vez que outra, nos atóis dos ‘movimentos religiosos de massa’, encalhando inúmeras vezes a embarcação do raciocínio nos excessos da fé de superfície. Nossas ações sociais estão cada vez mais contaminadas pela ‘linguagem dos significados’, isto é, pela concepção interpretativa do Espiritismo centrada no ‘discurso salvacionista’, sustentando posturas de ufanismo ideológico e ausência de diálogo, em oposição aos princípios de fraternidade acolhedora e interatividade pacífica os quais emergem da filosofia espírita e que deveriam florescer em relações de paz e inclusão. Assim expressamos com rigor, para que não estimulem em suas fainas de formação de opinião as expectativas de angelitude após a morte corporal. Por mais nobres sejam as obras que ergamos, por mais devoção a elas ofereçamos, torna-se imperioso o desapego de fantasias de merecimento em torno de supostas honrarias no reino dos Espíritos. Adotemos a condição de aprendizes e servos, pelo bem de nossa paz. Nossas atividades, por mais nobres, não passam de frutos da boa-vontade de quem está recomeçando.”

“A visão religiosa com a qual fomos educados fez do erro o pecado e da melhoria da alma uma virtude para almas seletas. Jesus, como modelo e guia, tem sido interpretado como uma meta distante e para poucos, incentivando a mentalidade da estagnação.”

“Ao longo dos milênios de experimentos evolutivos, o homem instintivamente praticou a adoração ao ‘Ser Supremo’ através das mais variadas formas. Desde os horizontes da racionalidade primitiva até os pródromos da religião organizada, foram muitas as conquistas humanas cujo fim foi reverenciar esse ‘Ser Onipotente’ que hoje chamamos Criador e Pai. Semelhantes vivências arquivadas na alma passaram a constituir o patrimônio mental da religiosidade – impulso humano é para buscar o transcendental, o sagrado. E como religiosidade expressa-se de conformidade com as conquistas espirituais e intelectivas, a necessidade psicológica de adoração exterior para tornar mais concreta a relação com Deus fez surgir um enorme contingente de rituais e cerimônias, castas e convenções que determinaram uma ética própria para quantos se filiassem aos roteiros dessa ou daquela crença. Nasceram então os protótipos de conduta religiosa estabelecida para que o homem se apresente a Deus em condições dignas de ‘Sua Aprovação’. Secciona-se o profano do sagrado causando uma dicotomia inconciliável entre comportamentos classificados como puros e impuros aos ‘Olhos do Pai’.”

“O dogma como crença imposto toma feições fortes porque veio a galope no dorso das ‘ameaças do céu’, nascidas em concílios e tribunais recheados de interesses de facção. Dentre essas sacramentações ideológicas que sulcaram a mente com nocivas noções sobre o que seja a renovação espiritual, vamos encontrar o terrível ‘vício de santificação’, resultante das ideias de ‘angelitude instantâneas’, conduzindo a criatura para condutas puritanas das quais não faziam parte os seus sentimentos, uma idealização do que seja ser cristão.”

“Associamos assim à tarefa da santificação pessoal nos dias atuais a ideia de uma vida sem infortúnios, como se santificar fosse mais uma fórmula de baixo custo para nos livrar da dor, um modo fácil de alcançar o reino dos céus. Fazemos tudo certinho e Deus nos recompensa com a felicidade... Fazemos negócios com Deus...”

“A negação das necessidades íntimas a título de santificação leva a uma ruptura, nem sempre bem conduzida por parte de quantos anseiam pelos novos ideais de espiritualização. Essa ruptura, no entanto, precisa ser feita passo a passo para não gerar maiores lutas.”

“O nível de exigência excessivo com a melhoria interior pode gerar muitas distonias. Confundimos elevada soma de cobrança com esforço efetivo de transformação. A cobrança gera angústia e somente o esforço sereno leva à libertação.”

“Muitas ilusões e preconceitos cercam o processo da reforma íntima. Alguns deles são: a ideia de saltos evolutivos com mudanças abruptas, a presunção de que somente o Espiritismo pode propiciar a melhoria do homem, a concepção de que estar na tarefa doutrinária seja automaticamente um indício de conquista virtuosa, a falsa concepção de que existem ‘partes’ de nós que não podem ser aproveitadas e precisam ser eliminadas ou substituídas por algo nobre, a prisão a modelos mentais de ação como critério de avaliação de crescimento espiritual.”

“Poderíamos assinalar que vivemos em maior ou menor influência sob um milenar ‘arquétipo de santificação’. A própria Lei do Progresso acende a chama do desejo de ser melhor, no entanto, nossos condicionamentos morais assopram vigorosamente sobre o campo do discernimento criando miragens e perturbações sem fim.”

“Nosso apelo a todos que aqui se encontram, perante a toga da responsabilidade de serem influentes líderes da comunidade doutrinária, é a de que debrucem sobre o tema pouco devassado da conquista de si mesmo e nos auxiliem a entender um ‘programa de moralização dos conceitos espíritas’, promovendo a casa espírita ao ideário de ser uma autêntica ‘escola do espírito’. A reforma íntima, tão decantada, não tem sido devidamente explicada!”

“Que fique clara nossa intenção. O Espiritismo em si, enquanto teoria, é moralizador. Porém, quantos lhe aderem aos princípios suplicam clarezas nos rumos para que edifiquem na intimidade a personalidade nova, já almejada pela maioria dos que se encontram atraídos para as propostas spiritistas. Como mudar? Como fazer? Como ser um Homem de Bem? Eis as nossas questões.”

“Jesus nos ampare nesses tempos novos de renovação e pacificação da humanidade. Lutemos todos com todas as forças para atender ao apelo sábio de Emmanuel, quando diz: ‘Expulsai da Terra o egoísmo para que ela possa subir na escala dos mundos, porquanto já é tempo de a Humanidade envergar sua veste viril, para o que cumpre primeiramente o expilais dos vossos corações.’”

Após os cumprimentos finais, vimos que extensa fila de cooperadores formava um corredor indicando por onde regressariam quantos estavam emancipados do corpo. Devido à condição de semitorpor, não ofereciam condições favoráveis ao diálogo, a não ser um ou outro que já demonstrava melhor habilidade nas incursões noturnas fora da vida corporal. Desfeita rapidamente aquela aglomeração, cada um retornava a seus afazeres. Rosângela, Sérgio e Pedro Helvécio, jovens com os quais sempre contávamos nas atividades junto ao Hospital Esperança, solicitaram-nos alguns momentos de prosa com Dona Modesta. Para

nossa surpresa, quando percebemos, ela própria espontaneamente deslocava-se da nossa mesa onde se encontrava em nossa direção, a nos dizer:

— Teremos alcançado nossos nobres objetivos, Ermance?

— Creio que sim, Dona Modesta. O ambiente estava apropriado e, no que pude avaliar, as disposições psicológicas de nossos irmãos com a transposição do milênio, de alguma forma, infundiam-lhe um ânimo especial para que arquivem desejavelmente a mensagem em seus corações. Precisaremos de tempo para aferir com exatidão as promessas desse momento, aguardemos. No entanto, Dona Modesta, nossos jovens, como de costume, ficaram muito motivados e querem experimentar sua vivência com algumas indagações.

— Estou à disposição.

Com sua natural curiosidade, Rosângela foi a primeira a interrogar:

— Notei certa inquietude entre os participantes nesse “estado de graça” fora da matéria. Em alguns casos era visível o desagrado com algumas falas do professor Cícero. Como pode isso ocorrer entre os “mil escolhidos pelo Senhor” para ouvir essa preleção? Não deveriam estar alegres e demonstrado mais satisfação com a ocasião em razão da grandeza que possuem como líderes religiosos?

Ela ainda externava suas questões tomando por base a recém-finda experiência na carne junto às fileiras do protestantismo. Suas expressões ainda deixavam claro suas visões evangélicas. Seu desejo de aprender, no entanto, era enorme.

— Rosângela, minha jovem, não são “escolhidos do Senhor” e nem estão em “estado de graça”. São almas que lutam tenazmente com suas tendências. De fato, não deveriam estagiar ainda nesse psiquismo de desagrado quando ouviram as claras advertências do professor. Todavia, essas criaturas que aqui foram trazidas são os mil líderes espíritas encarnados que mais padecem de um terrível mal, o qual assolou a maioria das leiras de serviço do Cristo nas expressões religiosas de todos os tempos.

— E que mal é esse, Dona Modesta? — Atalhou Rosângela, ansiosa...

— A doença da autossuficiência espiritual ou o fascínio com a importância grandiosa que muitos corações supõem possuir nos serviços de Jesus. Os amigos espíritas, especialmente os mais experimentados na arte de liderar, precisam vigiar com muita cautela o encanto que tem devotado a suas “folhas de serviços”. Bastas vezes confundem quantidade de tarefas e realizações com ascensão evolutiva, como se fizessem carreira nos ofícios de sua espiritualização. Ocorre que muitos corações de ideal, em todas as atividades doutrinárias, têm passado pelas tarefas sem se educarem através delas, e quanto mais expressivas elas são, mais aumentam os riscos de vaidade e ilusão. Temos por aqui vastos pavilhões de médiuns, divulgadores, escritores, evangelizadores da juventude, presidentes de centros espíritas, dispensadores da caridade pública, todos abençoados com as luzes da Doutrina Espírita, entretanto, sem conquistarem sua luz própria. Sufocaram-se no orgulho com a cultura e a experiência doutrinárias e negligenciaram o engrandecimento moral de si mesmos através da reeducação dos hábitos e da aquisição de virtudes eternas. É um engano milenar da ilusão humana, ainda afeiçoada a vantagens existentes sem a consolidação ensinosa Cristã no próprio coração. Como disse o Senhor: “O Reino de Deus não vem com aparência exterior”.^{4 5}

Sérgio, não contendo seu desejo de aprender e participar, externou:

— Dona Modesto, qual a principal imperfeição desses líderes que estaria redundando em problemas para com os ofícios da seara?

— São excessivamente controladores por julgarem enxergar mais.

44 Idem.

45 LUCAS 17:20.

Fonte:

Livro: *Reforma Íntima sem Martírio*
Espírito: *Ermance Dufaux*
Psicografia: *Wanderley Soares de Oliveira*

A woman in a white dress is shown from the back, looking upwards. A white dove is flying in the sky above her. In the background, there is a large waterfall cascading down a rocky cliff. The scene is set in a lush, green environment with trees and foliage.

MENSAGEM ESPÍRITA DE CONFORTO

“Perdi um filho há um ano, choro muito, e quero saber se as minhas lágrimas estão prejudicando meu filho?”

Meus caros irmãos e irmãs, todos nós sabemos a dor de perder para o desencarne o ente querido, por mais ilustrados que sejamos na Doutrina.

Maior ainda se torna esta dor quando a ordem natural se inverte, em vez dos mais velhos partirem desta vida, filhos antecedem os pais na passagem.

Não poucas vezes isto abala a fé, ainda que portadores do Conhecimento. E, justamente, por ter este saber, o desafio mais forte se torna, na provação que se experimenta, da excruciante dor que nos atinge, às margens do abismo que nos mergulha.

Neste momento, entretanto, é que justamente a força que nos faz seguir em frente está no manancial da iluminação aceita, por nossos mentores espirituais, pelos mistérios do

Senhor que nos faz deste teste o conhecimento de quanto realizamos em nosso ser aquelas ideias que tanto falamos e pregamos.

Não se questiona o sofrimento, mas sim a ele se entregar. Afinal, quem deste plano partiu, pelo amor, certamente não iria querer o entreguismo de quem ficou, para mais agravar a situação.

Justamente se faz consoladora a Doutrina, pela certeza de que a vida é apenas uma mera passagem, que antes de filhos ou filhas, também eram espíritos que optaram pela vida que tiveram ou que pelo livre arbítrio escolheram.

Assim, fiquemos com a resposta de Francisco Cândido Xavier, para a questão, dada no Programa Pinga Fogo:

"Quando as lágrimas nascem do nosso reconhecimento a Deus pelos benefícios que recebemos, quando as lágrimas refletem a nossa saudade tocada de esperança os nossos amigos desencarnados nos dizem que as lágrimas fazem a eles muito bem porque elas são luzes no caminho daqueles que são lembrados com imenso carinho.

Mas quando as nossas lágrimas traduzem revolta de nossa parte diante dos desígnios divinos que nós não podemos de imediato sondar, quando essas lágrimas retratam rebeldia, essas lágrimas prejudicam os desencarnados tanto quanto prejudicam os encarnados também."

Muita paz para todos!

Fonte: _____
De: Eduardo Penna



ARTIGO

Esquizofrenia: Reflexos de vidas passadas

A esquizofrenia é uma doença cerebral crônica que afeta 1% da população mundial e se manifesta entre os 15 e 35 anos.

Os sintomas de esquizofrenia podem incluir delírios, alucinações, problemas de raciocínio e concentração e falta de motivação. No entanto, quando esses sintomas são tratados, a maioria das pessoas com esquizofrenia melhora muito com o tempo e pode chegar próximo à normalidade.

Entretanto, André Luiz, por meio da psicografia de Chico Xavier, relata que a esquizofrenia

“A Doutrina Espírita vem nos alertar para que as famílias que possuem portadores de esquizofrenia, que tratem o paciente com amor, que procurem conhecer todos os sintomas da doença e, principalmente, que cuidem de si próprias, caso contrário não conseguirão lidar com o estresse comum nessas situações.”

se origina de perturbações no perispírito. Então, compreendemos que Esquizofrenia pode ser um distúrbio espiritual. Qual o papel do campo extra físico em transtornos de nossa psique? Quais métodos podemos trazer para nosso cotidiano para atingirmos uma vida mais saudável?

Quem sofre com a esquizofrenia tem consequências que aparecem no corpo físico com sintomas variados e imprevisíveis. A mente começa a remoer remorsos e preocupações, que atingem os lobos frontais, obrigando a pessoa a não conseguir meditar consigo mesmo.

Desta forma, o esquizofrênico acaba se retraindo para si mesmo e se isolando do mundo. O resultado é autismo e isolamento. Algumas lembranças de vidas passadas podem manifestar-se na vida deste encarnado, fenômeno conhecido como ressonância do passado.

Várias entidades podem obsediar o encarnado, fazendo com que o mesmo tenha visões, incluindo a influenciação mental e as obsessões mais complexas como possessão e subjugação.

A esquizofrenia se trata ainda de uma doença inquietante da psiquiatria. Porém, André Luiz diz que o espiritismo científico a qualifica como uma enfermidade de origem espiritual e de expiação. A justiça de Deus é infinita na recuperação de nossos espíritos enfermos. A Lei do Progresso nos faz seguir conhecendo as tendências desta psicose, e estas psicoses são autênticas doenças do Espírito em severas respostas cármicas, quase sempre demarcando toda a jornada carnal... Os sintomas, por não terem o devido esgotamento no campo do exaustor físico (personalidade) perduram e refletem-se em outra reencarnação.

Por isso, o doente mental sob a ótica espírita é seguramente um transgressor dos códigos das Leis Divinas.

É uma enfermidade muito complexa, nos estudos da saúde mental. As pesquisas psiquiátricas, psicanalíticas e neurológicas têm projetado grande luz às terapêuticas de melhores resultados nas vítimas dessa terrível alienação. No entanto, há ainda muito campo a desbravar, em razão de as suas origens profundas se encontrarem inseridas no Espírito que delinque.

A consciência individual, representando, de algum modo, a Cósmica, não se poupa, quando se descobre em delito, após a liberação da forma física, engendrando mecanismos de autorreparação ou que lhe são impostos pelos sofrimentos advindos da estância do além-túmulo.

Afetando o equilíbrio da energia espiritual que constitui o ser eterno, a consciência individual imprime, nas engrenagens do perispírito, os remorsos e turbações, os recalques e conflitos que perturbarão os centros do sistema nervoso e cerebral, bem como os seus equipamentos mais delicados, mediante altas cargas de emoção descontrolada, que lhe danificam o complexo orgânico e emocional.

Noutras vezes, desejando fugir à sanha dos inimigos, o Espírito busca o corpo como um refúgio no qual se esconde bloqueando os centros da lucidez e da afetividade, que respondem como: indiferença e insensibilidade, no paciente de tal natureza.

A Doutrina Espírita vem nos alertar para que as famílias que possuem portadores de esquizofrenia, que tratem o paciente com amor, que procurem conhecer todos os sintomas da doença e, principalmente, que cuidem de si próprias, caso contrário não conseguirão lidar com o estresse comum nessas situações.

Fonte:

Paulo Velasco
Correio Espírita



ARTIGO

O que há por detrás da irritação e da impaciência?

A maior parte das pessoas impacienta-se e irrita-se com facilidade, seja com uma manifestação corriqueira ou accidental. Determinadas pessoas ainda desconhecem a dessemelhança entre a irritabilidade e a irritação. A irritabilidade consiste somente de uma condição do estado de espírito predisposto, ao passo que a irritação é o próprio impulso que precipita a irritabilidade. As características essenciais da irritação são manifestações de impaciência em total desestabilização, criadas até mesmo, por insignificantes questões. Em alguns casos, o indivíduo submetido ao experimento de situações circunstanciais de aborrecimentos pode não se importar e conservar-se imune diante de tais dificuldades. Todavia, não é capaz de travar o impulso da impaciência diante de um simplório episódio pouco expressivo. O mesmo indivíduo pode manifestar total tranquilidade perante a desencarnação de um familiar muitíssimo amado, mas, contraditoriamente, pode perder a paciência se alguém esbarrar em seu corpo sem

“O espiritismo acrescenta que a paciência é a virtude de suportar calmamente as dificuldades físicas e morais, para vencê-las. Foi exatamente o que Jesus exemplificou durante toda a Sua vida aqui na Terra; afinal, Ele é o modelo e guia oferecido por Deus à humanidade. Nessa condição, o Mestre nos ensinou que “é na paciência que ganhareis as vossas almas” (Lucas, 21: 19). Isto quer dizer que a criatura impaciente, que perde a calma e é incapaz de manter o controle emocional, acaba perdendo sua alma nos labirintos da perturbação.”

intenção. Essa oscilação de temperamento evidencia que a irritação é um consumo desnecessário de energia gerada por eventos sem relevância.

A irritação pode originar-se pela intervenção de pequenos pormenores. Isto não quer dizer que os mesmos pormenores sejam o agente direto da irritação, mas somente a ponte para desenvolvê-la. O motivo da irritação, em questão, habita dentro da própria pessoa. É o resultado da colisão de dois trajetos nervosos, que geram este conflito. Quando este choque passa a existir, tornam-se visíveis os sintomas da irritação.

Ainda que a irritação consista em estimular uma descarga de crise nervosa, ela é dotada de uma incumbência: corresponder pela descarga nervosa a intervenção de sua procedência, como contrapeso ao dano que uma intervenção qualquer acarretou ao nosso amor-próprio, ou mexeu com nossos brios.

Ela busca menosprezar o elemento originário dessa irritação.

Sabemos que perder a cabeça é uma coisa que se tornou rotineira nos dias de hoje: Pressões no trabalho, problemas da casa, situações financeiras, tudo isso contribui para momentos de irritação e nervosismo. Mas há algumas maneiras de controlar a situação. Muitas técnicas ajudam pessoas que têm problemas de irritação acima da média. Você é uma delas e ainda não achou a melhor maneira de controlar momentos de irritação? Eis aqui algumas técnicas que ajudarão a acalmar a sua mente e contribuirão para uma vida melhor no dia a dia: harmonia espiritual, terapias complementares, meditações e exercícios físicos.

O problema normalmente se dá quando a pessoa perde o controle do estado emocional e começa a reagir intensamente sobre algo que não tem essa devida proporção. Por consequência de outros sentimentos que surgem muitas vezes ao mesmo tempo, como ansiedade, agitação, pressa e descontrole emocional, ocorrem alterações fisiológicas, como: tremor, falta de ar, dor muscular, coração acelerado, pelos arrepiados etc. O que desencadeia a irritação pode ser algo interno ou externo. Existem diversas causas que podem provocar irritabilidade e descontrole emocional; muitas vezes a causa está no mau funcionamento do cérebro, e do estado emocional que a pessoa se encontra por consequência das escolhas e pensamentos que ela tem sobre a vida. Quando pensamos e agimos de forma irritada recebemos vários feedbacks, respostas e estímulos de outras pessoas por consequência de nossos atos e isso pode se tornar uma bola de neve negativa.

Os acontecimentos em si não são justificativas para um ato grosseiro ou mesmo irritadiço. Na verdade, não são os outros que nos irritam, mas nós que nos irritamos e nos incomodados com as pessoas e situações à nossa volta. O controle está em nossas mãos, cada um pode fazer diferente com novas ferramentas emocionais e atitudes. Lembre-se “as pessoas sempre fazem o melhor que podem, segundo seus recursos disponíveis em cada momento.” Assim como você faz seu melhor no momento, as outras pessoas também fazem. E a partir da aceitação disso, você pode buscar melhorias, um estado de melhor resultado e qualidade naquilo que você quer. Todos fazem o que podem, com as informações que dispõem no momento. Depois que o tempo passou é mais fácil ver e refletir sobre o que passou, mas não se pode aplicar essa percepção injustamente, pois agimos segundo o presente. Por isso, todo e qualquer julgamento pode ocorrer distorções, generalizações ou equívocos, as atitudes podem dar margem para interpretação impensada e errada.

A impaciência, por sua vez, não está instalada nos seu DNA, nem na sua constituição como ser humano. Trata-se de um padrão de conduta aprendido. Desse ponto de vista, também é possível reeducar as emoções para que correspondam a uma forma de agir mais construtiva. Existem diferentes formas de conseguir isso, mas uma das mais eficazes é simplesmente praticar a paciência.

O espiritismo acrescenta que a paciência é a virtude de suportar calmamente as dificuldades físicas e morais, para vencê-las. Foi exatamente o que Jesus exemplificou durante toda a Sua vida aqui na Terra; afinal, Ele é o modelo e guia oferecido por Deus à humanidade. Nessa condição, o Mestre nos ensinou que “é na paciência que ganhareis as vossas almas” (Lucas, 21: 19). Isto quer dizer que a criatura impaciente, que perde a calma e é incapaz de manter o controle emocional, acaba perdendo sua alma nos labirintos da perturbação.

E caso você precise vencer a impaciência, ore assim como Bezerra de Menezes nos orientou no livro “Preces Espíritas – do autor Pompílio Possera de Eufrásio – Ed. Eco: “Pai de Amor e Bondade. Dá-me forças para suportar com paciência as provas por que passo; ilumina minha alma para compreender o próximo que tudo faz para me irritar; ajuda-me sempre, Senhor, a ficar calado na hora de qualquer conflito; ampara-me, a fim de não tomar qualquer decisão precipitada na vida e vir a me arrepender depois; e que eu tenha, Senhor, muita paciência para perseverar na edificação do bem, mantendo a calma em todos os momentos da vida. Assim Seja!”

Fonte: _____

*Paulo Velasco
Correio Espírita*



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

Início: quando acabar a quarentena

Horário: Todas as Quintas-feiras das 18:15hs às 19:45hs.

Local: Sala 1006

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS DE LEÓN DENIS

Estudo da vida e obra de Léon Denis, buscando aprender a sensibilidade de seu pensamento.

Inscrições: até final de março. Para se inscrever é necessário mandar o nome e o número de telefone para o e-mail do CEAK ou ligar para a secretaria no horário de 18h até às 20h de segunda a sexta.

Início: quando acabar a quarentena

Horário: Todos os sábados das 9:00hs às 10:30hs.

Local: Sala 1006.

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livro dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:30hs.

Local: Sala 1006

NOTA:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/p1a.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!



BIBLIOTECA

Aberta de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

Início das atividades: 14 de março de 2020

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraternal. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERNAL

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraternal, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraternal com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs.

NOTA:

**Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou
mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).**

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2020.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentaram muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: 21 2524-6566 / 21 96424-3413 ou mandando email para presidencia@anjinhofeliz.org.br



*Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!*

PRECE À MULHER

Missionária da Vida.

Ampara o homem para que o homem te ampare.

Não te conspurques no prazer, nem te mergulhes no vício.

A felicidade na Terra depende de ti, como o fruto depende da árvore.

Mãe, sê o anjo do lar.

Esposa, auxilia sempre.

Companheira, acende o lume da esperança.

Irmã, sacrifica-te e ajuda.

Mestra, orienta o caminho.

Enfermeira, compadece-te.

Fonte sublime, se as feras do mal te poluírem as águas, imita a corrente cristalina que no serviço infatigável a todos, expulsa do próprio seio a lama que lhe atiram.

Por mais te aflija a dificuldade, não te confies à tristeza ou ao desânimo.

Lembra os órfãos, os doentes, os velhos e os desvalidos da estrada que esperam por teus braços e sorri com serenidade para a luta.

Deixa que o trabalho tanja as cordas celestes do teu sentimento para que não falte a música da harmonia aos pedregosos trilhos da existência terrestre.

Teu coração é uma estrela encarcerada.

Não lhe apagues a luz para que o amor resplandeça sobre as trevas.

Eleva-te, elevando-nos.

Não te esqueças de que trazes nas mãos a chave da vida porque a chave da vida é a glória de Deus.

Emmanuel.

***QUE ASSIM SEJA
GRAÇAS A DEUS***